

Brasil tenta reduzir o “spread”, afirma Sayad

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Os bancos credores internacionais prorrogarão por um ano as linhas de financiamento de curto prazo — créditos comerciais e interbancários —, estimadas em US\$ 14 bilhões. O principal da dívida, vencido no ano passado, no total de US\$ 6.056 bilhões, também será refinaciado. Mas a amortização do principal prevista para ser paga este ano, no montante de US\$ 8,313 bilhões, deve ser renegociada em 1987. O Brasil tenta agora reduzir o spread — taxa de risco de 2 para 1,1%.

Essas informações foram prestadas ontem pelo ministro do Planejamento, João Sayad, que delas tomou conhecimento pela manhã durante reunião no Palácio do Planalto com o presidente José Sarney, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e outros mi-

nistros. O interesse do Brasil é refinanciar as amortizações de 1985 e 1986, mas o País já se satisfaz em pelo menos rolar a dívida vencida no ano passado. Agora, o País insiste em obter a redução do spread pelo menos ao nível anteriormente negociado por Pastore, Galvães e Delfim Netto.

O ministro do Planejamento informou, ainda, que a recente viagem aos EUA de seu secretário-geral, Andrea Sandro Calabi, foi produtiva. O Banco Mundial continua examinando a proposta brasileira de um empréstimo de co-financiamento, no total de US\$ 1,2 bilhão, dos quais US\$ 800 milhões seriam fornecidos pelos bancos credores comerciais. Sayad admitiu que o problema, na atual conjuntura, é o mesmo em relação ao que está sendo negociado por Fernão Bracher: falta o “sinal verde” do FMI.